

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A SERRA ALGARVIA

A SERRA ALGARVIA, pouco povoada de pessoas estranhas ao meio, e escalvada de árvores na sua maior parte, além das dificuldades que opõe à agricultura, pelo natural desnivelamento, apresenta ainda terrenos de constituição muito débil e sobrecarregados de lençóis de rocha ou taliscas de pedra em proporção considerável.

Se apreciarmos a serra sob o ponto da economia agrícola, poderemos talvez atribuir-lhe um valor, já se não dirá medíocre, mas, entretanto, fraco.

Se, sob outros pontos de vista, a considerarmos, veremos que cerros e montes continuados não são, apesar de tudo, um peso morto.

A serra é quase toda ela invia. Os habitantes são, além de circunspectos perante as inovações, reservados de seu natural e afectos a usos e costumes que vêm de longe.

De longe, de muito remotas idades nos conservam hábitos e crenças. Por seu intermédio se poderá enxergar o que foi, em eras priscas que a história já mesmo esqueceu, o povo que pisou o solo da nossa pátria.

Todo o serrano deixa resplumbrar assomos de independência e nobreza que não se

Continua na 2.ª Página

Comandante Santos Prado

A fim de frequentar o Curso Superior Naval, regressou há dias à Metrópole o nosso prezado conterrâneo sr. Comandante Manuel da Rocha Prado, distinto oficial da Armada e Governador de Quanza do Sul.

Temas Ultramarinos

Batalha da Verdade

DIZIA-NOS pessoa amiga que a tese da integração era defendida por um núcleo de portugueses com tal intensidade, com verdadeiro espírito de sacrifício, suportando tantas dificuldades e incompreensões, que essa defesa mais se assemelhava a uma batalha, do que a uma propaganda honesta de ideais seguros. Fomos para casa a pensar no que nos fora dito pelo nosso amigo e, depois de muito reflectirmos nas suas palavras, acabámos por concordar com ele; os defensores da tese de integração do Ultramar estavam a travar uma grande batalha e essa era — a batalha da verdade.

Quem conhece o Ultramar, quem viveu longos anos num «clima» Ultramarino, quem sentiu alguma vez a Pátria

Continua na 3.ª Página

TROVA



O beijo medroso, esquivo,
Que alguém no teu rosto pôs,
Ficou enterrado vivo
Em carmim e pó de arroz.

Augusto Gil

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

A Universidade e os Estudantes

A Universidade é um todo corporativo, no qual se integram, como peça essencial, os estudantes que a frequentam. Se nos quisermos alhear para o efeito concreto de determinado raciocínio, dos elementos materiais, embora de índole cultural que nela entram — as bibliotecas, os arquivos, os laboratórios, etc. — encontramos duas linhas humanas do seu conteúdo: professores e estudantes. Gente que ensina e gente que aprende.

por Marino de Carvalho

Estes dois valores humanos universitários são integrantes do todo corporativo, que é a Universidade. Um e outro completam a Corporação, no lado humano. Como elementos adjacentes, figuram aqueles valores de colaboração de que atrás falei — o largo e fe-

Continua na 2.ª página

Concurso de Portas de Reixa

No sentido de evitar que sejam votadas ao abandono as típicas portas de reixa tavienses, resolveu a Comissão Municipal de Turismo, numa das suas últimas reuniões, abrir um concurso para premiar a porta ou portas de reixa existentes na cidade que em melhor estado de conservação se apresentem.

Trata-se de um estímulo para os proprietários das referidas portas para que as conservem em estado apresentável aos olhos dos que nos visitam.

Registamos com simpatia tal deliberação, que só poderá contribuir para que se não extermine por completo o uso das portas de reixa, tão caracteristicamente algarvias.

Câmara informa!

A Câmara Municipal autoriza com dispensa de pagamento de licença a reconstrução dos muros caídos com os últimos temporais. Os interessados devem porém fazer a respectiva petição em papel comum.

FORAM iniciados os trabalhos do caminho de ligação entre Tavira e Cachopo.

JÁ foi iniciada a obra de construção do Tribunal Judicial e demais serviço da Comarca de Tavira.

TODOS os projectos de obras novas ou das que modificarem a rede de esgotos e águas, deverão apresentar plantas e cortes das referidas redes de distribuição, em duplicado.

O projecto da obra de construção de casas de renda económica em Tavira, encontra-se na última fase de elaboração, devendo em Março próximo ser levado a concurso público.

O Ginásio de Tavira na Volta a Andaluzia

Com a participação das equipas de Portugal (Benfica e Ginásio de Tavira), Espanha, Bélgica, Suíça e Itália, começa hoje a disputar-se, prolongando-se até ao dia 17 do corrente, a volta em bicicleta a Andaluzia (Espanha), num percor-

técnico; Jacinto Luciano Pereira, mecânico; Arnaldo dos Santos, massagista; José de Oliveira, sócio do clube e pelos corredores: Jorge Corvo (chefe de fila), Humberto Corvo, Octávio Trinta, Florival Martins, José Pedro Cavaco



A actual equipa do Ginásio de Tavira

so de 1.275 kms., dividido em 8 etapas. A representação taviense é composta pelos seguintes elementos: Eduardo Guerreiro, orientador

Em visita de inspecção ao CISM esteve em Tavira o sr. General Director da Arma de Infantaria

Com o fim de inspecionar o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, visitou aquele Centro nos passados dias 6 e 7, o sr. General Mario José Pereira da Silva, que era acompanhado pelo sr. Coronel Manuel Francisco Stadlin Baptista.

Era aguardado pelo sr. Tenente-Coronel Joaquim Duarte Miranda, Director Interino do Centro e Comandante Militar da cidade de Tavira.

Uma Companhia, comandada pelo sr. Capitão Angelo Augusto Cunha Ribeiro, prestou a guarda de honra ao ilustre visitante.

Na parada do quartel encontrava-se formado o batalhão de soldados do C.I.S.M. sob o comando do sr. Capitão Joaquim Vieira Cardoso, Director da Instrução dos mesmos soldados, ao qual Sua Ex.ª passou revista, desfilando em seguida o contingente com muito apuro e garbo atestando o grau eficiente da Instrução que lhes tem sido ministrada.

Seguidamente foram-lhe apresentados cumprimentos pelos srs. Vice-Presidente da Câmara, sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins e pelos Comandantes das Secções da G. N. R. e Guarda Fiscal desta cidade, respectivamente srs. Alferes Rebelo e Tenente Serrano.

Antes de dar começo à sua Inspeção o ilustre general recebeu os Oficiais e Sargentos actualmente prestando serviço no C.I.S.M.I. para quem teve palavras de apreço e incitamento para bem servir a Pátria.

O itinerário desta grande prova, é o seguinte:

1.ª etapa — dia 10 (às 11,30 horas) — Circuito no Parque de Málaga (25 voltas); à tarde: Málaga — La Línea, com partida às 15 horas e chegada às 18. (172 kms.).

2.ª etapa — dia 11 — La Línea — Cádiz, com partida às 10 horas e chegada às 14. (150 kms.).

3.ª etapa — dia 12 — Cádiz — Gerez. Partida às 10 h. e chegada às 11,30 h.; e Jerez — Sevilha, com partida às 15 h. e chegada às 17,30. (154 kms.).

4.ª etapa — dia 13 — Sevilha — Isla Cristina (com partida às 10 h. e chegada às 14) e Isla Cristina — Huelva (com partida às 16,30 h. e chegada às 18 h.) (213 kms.).

5.ª etapa — dia 14 — Huelva — Sevilha (partida às 11 h. e chegada às 14 h.) (95 kms.).

6.ª etapa — dia 15 — Sevilha — Ecija (partida às 10,30 h. e chegada às 13,30 h.) e Ecija — Cabra (com partida às 15,30 h. e chegada às 18) (190 kms.).

7.ª etapa — dia 16 — Cabra — Granada (partida às 10 h. e chegada às 14 h.) (118 kms.).

8.ª etapa — dia 17 — Granada — Motril (partida às 11 h. e chegada às 13,30 h.) e Motril — Málaga (partida às 15,30 h. e chegada às 18,30) (183 kms.).



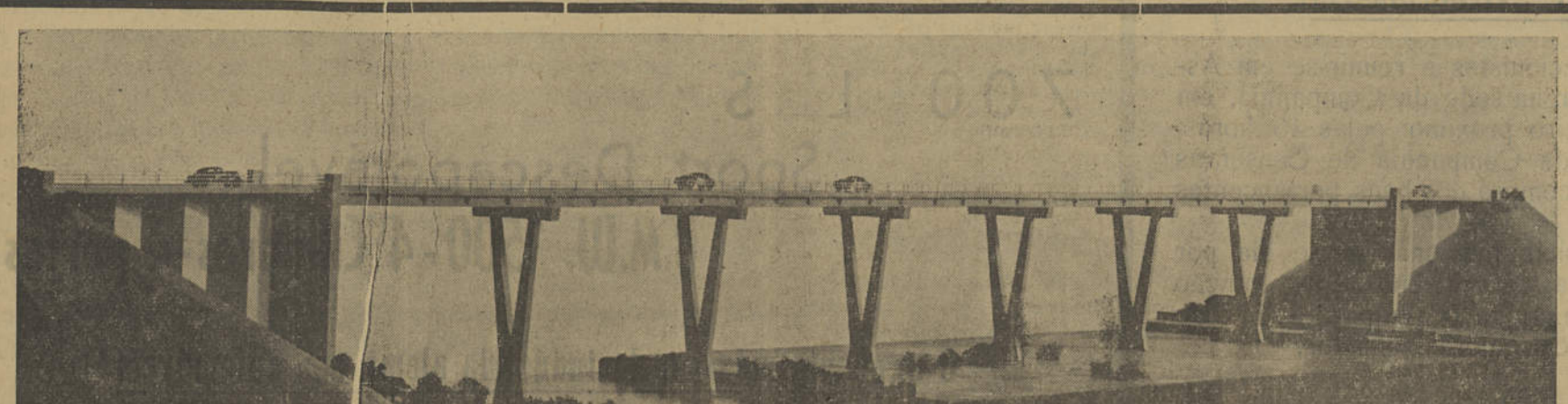
Presidência da Câmara de Tavira sr. Dr. Jorge Correia, continua a visitar a Escola Técnica dedicando aos que ali trabalham, palavras de incentivo que os anima nas suas tarefas. O dinamismo do sr. Dr. Jorge Correia, é também um alto exemplo de dedicação que todos devem ter à sua terra e aos seus deveres profissionais.

OS Cursos de Aprendizagem Agrícola que funcionam no Algarve sob a orientação do direcção da Escola Técnica de Tavira, regem-se em absoluta gratuidade para os alunos, que igualmente recebem sem pagamento os necessários livros de estudo.

«Diário do Governo» declara vagos os seguintes lugares de pessoal docente da Escola: — 1 professor com o curso Superior de Engenharia Mecânica ou Electrotécnica; 1 professor ou professora para Desenho; 1 professora para Língua e História Pátria e Francês e 1 Mestre de Serralharia.

NICIOU as suas funções de Instrutor da M. P., o sr. Mestre Manuel Maria Gonçalves Neves, considerado elemento do corpo docente da mesma Escola.

FOI proposto para receber o prémio de uma viagem às Ilhas,



A nova ponte rodoviária de Tavira que vai ser construída sobre o Séquia, a montante da ponte do caminho de ferro, cujas obras se deverão iniciar ainda este ano. A construção desta ponte vem solucionar o problema do engarrafamento que quase diariamente se verifica na velha ponte romana, que já é estreita para o movimento actual

A Serra Algarvia

Continuação da 1.ª Página

descobre facilmente no trabalhador rural da planície, retracado por servidão e intempéries durante gerações atrás de gerações.

E, entretanto, não existe vida rural tão amalgamada de dificuldades, nem dificuldades tão arrazantes e duras como as do serrano.

Na comida tem de ser sóbrio. Um porco é carne para uma família, durante um ano inteiro. A cerca da hortaliça mede meio hectare e ai dela se a ribeira leva a terra e as couves. Umas figueiritas, um pedaço de seara e a casinha tosca feita pelas suas mãos hábeis, preencham o inventário completo dos bens imóveis.

Podemos acrescentar a estes a burra ou a vaca, um bando de galinhas famintas de que a lavradora vende os ovos para comprar roupa, umas ovelhas, uns corções e uma eira ao sol, quando a há.

A grande parte do vestuário vem da lã das suas reses. O linho que semeou fornece também a camisa de estopa, quando não foi vendida na feira.

De monte em monte, se ouve o distante silvar do búcio, errando pelas corgas. É o homem do peixe.

Duas sardínhas sarnentas e um bocado de pão escuro, quando não de centeio, fazem o almoço dum homem.

A fome é chaga que melhora mas não sara.

Discreto, com a mula de pelo luzidio, anda o ovelheiro parando às portas. Recebe ovos, às dúzias, e troca-os por retalhos de riscado, chapéus e outros artigos de utilidade.

Vêm à vila ou à cidade vender os borregos, os bácoros e a vaca, o mel. É o resto do tempo é trabalhar «à má cara», desde manhã alta até noite cerrada.

Mas a serra não é só bruteza e miséria.

O serrano tem um fundo moral rico e complexo, que lhe veio de trás, de há séculos e séculos.

As suas sentenças filosóficas. As suas conclusões peremptórias que não admitem réplica. As suas mezinhas onde, ao emprego dos simplices, se associa a benzedura, pois crê que tudo o que afecta o corpo se reflecte no espírito e vice-versa.

As crenças e credices. Os banhos. Os contos e as rezas. O cerimonial das festas, o rito dos nascimentos, visitas, casamentos e mortes. A mitologia variada que ninguém teve ain-

oferecida pela TAP, o aluno do 2.º ano, José Valentim de Jesus Fernandes, de 15 anos, natural de Tavira, que foi o aluno mais bem classificado do ano lectivo transacto.

TOMOU posse do cargo de auxiliar da biblioteca da Escola, o sr. Manuel Gonçalves Robocho, zeloso funcionário da Escola Técnica.

da a curiosidade de esmiuçar e que talvez deixasse a perder de vista gregos e romanos.

Um sentido litúrgico, chamemos-lhe, ligado a cada pequena acção.

A «covinda», por exemplo: Quem faz uma visita leva ao visitado uma pequena lembrança que encerra o sentido gracioso dum preito de menagem. Mas o visitado, por sua vez, não deixa retirar a visita sem ter tido com ela a delicadeza de de lhe oferecer algo que a acompanhe até ao seu monte.

A oferta é pequena: um brandeirinho, um negalho de fio de linho, sementes especiais, favo, uma pernitá de lebre ou simples ramo de manjerico, mas a dádiva é cheia de graça e acompanhada de qualquer dito de espírito, difícil de reproduzir.

A demonologia toma asas de ciência grave. Larvas, djins, almas penadas, lobisomens, bruxas, avatares, encantamentos, caminham constantemente à margem dos barrancos, dançam nas eiras, penduram-se nos corções, acocoram-se pelos colos e portelas, uivam nos pegos, pontificam nos bicos dos cerros.

Mas mesmo desses duendes e seres fantásticos que tudo povoam e a quem tudo se atribue o serrano se sente independente.

Parece aquele romano a quem os aurispices transmitiram que não devia fazer guerra porque os frangos sagrados prediziam fatalidade, não querendo comer.

— Ai, não querem comer? — perguntou o ilustre romano — Pois então que bebam!

E mandou deitar os galináceos à maré, com grande escândalo das autoridades sacerdotais.

Pois o serrano crê tudo povoado de duendes, crê na influência dos ditos, mas, logo que veja conveniência nisso, deita-os à maré do desprezo e declara acima de tudo a sua independência de espírito.

E para manter essa independência, se não usa cortina de ferro (o ferro, emprega-o melhor no arado) estabelece ao menos a cortina de tojos, não muito fácil de atravessar.

M. G.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, 10/2/63, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Essa es el mio - P. D. Torrens
Alessandro Stradella - Sinfonia. . . . Floton
Danças Húngaras N.º 5 Brahams
Palhaços - Seleção da Opera, Leoncavallo

II PARTE

Num mercado perso - Intermezzo. Katelby
Cortejo do Principe Carnaval Azurky
Passaio a Gaia - Marcha Figueiredo

CICLISMO

Calendário Desportivo da Associação de Ciclismo de Faro

O calendário oficial das provas a levar a efeito na época de ciclismo de 1963, é a seguinte:

Prova 4.ª Aniversário da A.C.F. - 17 de Fevereiro - todas as categorias.

IV Grande Prova de Iniciação - 24 de Fevereiro - Eliminatória Concelhia; 3 de Março - Eliminatória Distrital; 17 de Março - Meia final (zona d).

Campeonato Regional de Iniciação - 24 de Fevereiro, 1.ª prova; 3 de Março, 2.ª; 10 de Março, 3.ª.

Campeonato Regional de Independentes - 10 de Março, 1.ª prova; 17 de Março, 2.ª; 31 de Março, 3.ª.

Campeonato Regional de Juniores - 31 de Março, 1.ª prova; 14 de Abril, 2.ª; 21 de Abril, 3.ª.

Campeonato Regional de Seniores - 19 de Maio, 1.ª prova; 26 de Maio, 2.ª; 2 de Junho, 3.ª.

Campeonato Regional de Clubes - 17 de Março, Iniciados; 28 de Abril, Juniores; 9 de Junho, Seniores e Independentes.

A Cruz Vermelha socorreu os pescadores de Monte Gordo

No passado dia 4 teve lugar na Delegação da Casa dos Pescadores de Tavira, em Vila Real de S. António, uma distribuição de roupas aos pescadores de Monte Gordo vítimas do vento ciclónico que devastou esta praia.

Com a presença das senhoras da Direcção da Cruz Vermelha algarvia e da Delegada na Zona Sul do Serviço Social da Junta Central das Casas dos Pescadores e sob a superintendência do Rev. sr. Conego Falé e do Ex.ª sr. Coronel Sande Lemos, procedeu-se à distribuição das seguintes peças de vestuário:

Pela Cruz Vermelha, 66 lençóis, 33 fronhas e 50 peças de enxovais para criança de 2 a 14 anos. Entre estas peças havia várias camisolas confeccionadas pelas sr.ªs de Faro.

Pela Casa dos Pescadores que também deu a sua colaboração nesta distribuição:

33 cobertores, 10 enxovais masculinos e 10 camisolas de malha para homem.

A Casa dos Pescadores reconheceu pela pronta atenção dispensada ao seu apelo à Direcção da Cruz Vermelha do Algarve, vem agradecer publicamente em nome das famílias contempladas, as dádivas distribuídas por esta Instituição.

Maria Francisca Reis Picotto
Delegada do S. S. das Casas dos Pescadores no Algarve

Assinal o "Povo Algarvio"

A Universidade e os Estudantes

Continuação da 1.ª Página

cundo material de investigação e cultura, de que em muitos casos se ausculta uma palpação de espiritualidade.

* * *

Têm os professores pontos de vista, ângulos de observação, razões de ansiedade — tudo à volta do engrandecimento da Corporação a que pertencem.

Os estudantes, por sua vez, sentem e proclamam que a Universidade, no seu funcionamento actual, lhes não faculto o rendimento e a aptidão social a que perante eles está obrigada.

Reparemos no clamor, tantas vezes ruidoso, destes últimos.

Observemos os estudantes, na sua relação próxima e directa com a Universidade.

* * *

São vários os problemas que impressionam a sensibilidade da academia universitária portuguesa. Respeitam uns à vida interna iniversitária — e são questões de disciplina, de organização escolar, de representação de interesses, e outras mais; respeitam outros à vida externa, universitária também — e são questões de habitação, de educação física, de aperfeiçoamento cultural, moral e cívico fora da escola.

Ora as actividades que hão-de ser cumpridas nesse ambiente exterior não se desintegram do mecanismo funcional universitário. São actividades circun-escolares e estão referidas na própria lei. Carecem de ser impulsionadas, protegidas, para que se realizem na planitude dos seus efeitos mais úteis e salutareis para a vida moral, social e física dos estudantes.

Não se pode negar o muito que o Estado tem feito em tal matéria, como agora acentuou o Ministro da Educação Nacional ao conferir posse à Comissão que há-de promover a execução gradual de tais actividades.

São coisas que ao Estado merecem «a melhor atenção e interesse, porque se trata de zelar pelo bem-estar dos estudantes, pela melhoria das suas condições de trabalho, e nada disto é, ou pode ser, indiferente aos Poderes Públicos».

Esta atitude do Estado, perante os interesses que andam à volta da vida dos estudantes, dentro e fora da escola universitária a que pertencem, dignifica o Poder e corresponde a seus deveres certos, que zelosamente cumpre.

Os estudantes têm também, perante ela, a obrigação de tudo fazerem no sentido de não criarem dificuldades à sua realização integral.

Disciplinadamente, sem nunca se deixarem resvalar para terrenos perigosos e sempre impelidos por intenções nobres que não obscureçam os claros gestos da sua mocidade generosa e ativa, os estudantes deverão funcionar para com a Universidade na consciência de que são peças fundamentais da mesma máquina e de que eles não é lícito prejudicarem o rendimento de um sistema produtivo em que estão integrados profundamente.

Que se não se deixem «iludir por falsas miragens» e antes se esforcem por se «mostrarem dignos da confiança que neles depositamos» — como disse o Ministro da Educação Nacional.

Só assim poderá viver-se aquele ambiente de segurança e produtividade, de calma e trabalho útil, tão necessário, imprescindível até, para que frutifiquem em amplos benefícios as relações normais entre a Universidade e os estudantes.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela «Palmeira».

Quem pretender dirija-se a Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, 64-2.ª-Dt. — Lisboa - 3.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, para apreciação do débito da Companhia de Conservas Balsense e deliberar sobre a compra dos bens pertencentes à mesma Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para a dia 3 do próximo mês de Março, no local e hora indicados.

Tavira, 24 de Janeiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Carlos Maldonado Antunes Centeno

Srs. AUTOMOBILISTAS

A Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Largo do Mercado, 33, em Faro,

tem o prazer de informar todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos de que tem em exposição no seu Stand em Faro os últimos modelos dos Automóveis B. M. W.

700 L S

Sport Descapotável

B.M.W. 1500 - 4 Cilindros - 4 portas

O expoente máximo da indústria alemã em automóveis

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Olhanense 3 — Académica 0

O resultado de 3 bolas sem resposta que o Olhanense alcançou no jogo de domingo passado, pode-se considerar normal. Na verdade, passados os primeiros momentos da partida que foram favoráveis aos estudantes e lhes proporcionou algumas jogadas tendentes a explorar os pontos fracos da defesa adversária, em jogadas partidas principalmente do médio Piscas em triangulações com Crispim, Jorge e Rocha, sem contudo sortirem efeito pela imperícia da sua finalização, a equipa algarvia ultrapassado que foi o seu período inicial indeciso e irregular, começou por impôr a sua força e o seu jogo criando constantes situações de perigo para as redes de Viegas.

O «golão» de Madeira, obtido na marcação de um livre, apontado a mais de 30 metros resolveu, por assim dizer, o desfecho da partida, tornando assim fácil um jogo que se anevia difícil para a equipa do Olhanense e dizemos difícil porquanto a sua posição no fundo da tabela era algo intranquilizadora.

O 2.º tento da autoria de Tonho, foi obtido de cabeça, a aproveitar o falhanço do inexperiente e jovem guardião académista que ao fazer-se à jogada consentiu o cruzamento do esférico sobre a sua zona, colocando-o em posição do avançado local o transformar em golo.

Na segunda parte e não obstante a sua clara insistência, os locais apenas marcaram um golo num forte remate de Walter. Antes, porém, Tonho havia perdido um golo de belo efeito ao atirar à barra.

Individualmente: Filhó, muito seguro, Nunes, Madeira, Reina (enquanto válido) e Matias, foram os melhores do Olhanense; Torres, Piscas e Crispim, salientaram-se entre os estudantes.

A arbitragem do sr. Marcos Lobato não foi totalmente feliz. Mostrou-se muito indeciso na resolução de algumas faltas e denotou falta de serenidade na condução do jogo.

Colocação

Foi nomeado aspirante de Finanças e colocado em Albufeira o sr. Patrocínio da Conceição Guerreiro, que há anos vinha exercendo as funções de informador fiscal nesta cidade.

Campeonato Nacional da II Divisão

Lusitano 2 — Luso 2

Inesperadamente a equipa de Vila Real de Santo António cedeu um ponto no seu campo, frente ao Luso do Barreiro. Contra o costume, por duas vezes esteve na situação de vencido e por pouco que não é surpreendido totalmente, vindo a obter o golo do empate no declinar a partida.

Silves 1 — Torreense 2

Os algarvios além de terem baqueado pelo mesmo «score» da 1.ª volta, bem se podem lamentar da sua pouca fortuna. Dois deslizes do seu guarda-redes ajudou a quipa visitante a conquistar, imerecidamente, os 2 pontos da ordem. Coisas que acontecem no futebol...

C. Piedade 2 — farens 0

O início da 2.ª volta foi funesta aos algarvios. Portimonense, Farens e Silves, terminaram os jogos na posição de vencidos e o Lusitano viu-se em apuros para obter o empate. Os «leões» de Faro lutaram bastante para saírem incólumes deste jogo, mas os seus intentos não surtiram efeito, acabando por averbar nova derrota.

Jogos para hoje:

I Divisão

Porto — Olhanense

II Divisão

Portimonense — Seixal
Portalegrense — Lusitano
Farens — Silves

J. C.

TOTOBOLA

22.ª Jornada 17/2/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Portugal — França	. . . 2
2	Cui — Académica	. . . 1
3	Setúbal — Belenenses	. . . x
4	Atlético — Lusitano	. . . x
5	Feirense — Sporting	. . . 2
6	Guimarães — Porto	. . . 1
7	Marinhense — Braga	. . . x
8	Oliveirense — B. Mar	. . . 1
9	Salgueiros — Varzim	. . . x
10	Vianense — Leça	. . . 1
11	C. Piedade — Luso	. . . 1
12	Silves — Peniche	. . . 1
13	Farens — Torreense	. . . x

Jorge Cruz



Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, meninas Maria da Graça Horta Cardoso, Maria José Fernandes Simão, Maria Suzel Nascimento Minhama, menino Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau e os srs. Dr. Joaquim Fernandes Lisboa e Joaquim Pires Cruz.

Em 11 — D. Alda Mendes Dias, menina Maria de Lourdes Campina Guerreiro e os srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Marcarenhas e Manuel Guerreiro.

Em 12 — D. Rita Eulália Baptista, meninas Maria de Lourdes Correia, Maria Eulália Fialho Mendonça e os srs. Manuel Esteves, António Elísio Nobre Lopes e Luis Custódio Figueiredo Raimundo.

Em 13 — D. Maria Catarina Terramoto, D. Rita Augusto Guerreiro Trindade Madeira Gomes, e os srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucilla Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco e os srs. Eng.º Elisário Mateus Piloto, António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco.

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos, menina Maria Julieta Mestre Martins, menino Henrique Bento Ferreira Dias e os srs. Fausto Manuel Peres Dias, António Pedro Riscado e Manuel de Jesus.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, meninas Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Emília Gomes Rebelo e os srs. Bernardino de Jesus Ferreira, Valdemar Seisnando Monteiro Baptista, Joaquim Profírio Pires Falcão e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Partidas e Chegadas

Regressou da América, onde esteve alguns anos, o nosso prezado assinante sr. António Domingues Gonçalves, comerciante, residente na Corte António Martins.

— Esteve nesta cidade onde veio passar o fim de semana, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Dores, residente na capital.

— De visita à agência nesta cidade, esteve entre nós, o sr. Dr. José Manuel Salvador Leonal da Costa, Director da Companhia Alentejana de Seguros «A Pátria», que era acompanhado pelo novo Delegado no Algarve, sr. Joaquim Manuel Cardeira Laranjo, com o qual visitou a Delegação de Faro e as restantes agências da área.

— Em virtude de ter sido transferido a seu pedido para prestar serviço na Agência do Banco Português do Atlântico, em Lagos, ficou a sua residência naquela cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. António Centeno Pinto, até agora residente na capital.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso conterrâneo sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, residente em Lisboa.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Martins Entrudo Junior.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. José Gonçalo, proprietário e antigo mestre de obras da Câmara Municipal.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Necrologia

Francisco de Assis Leiria

Faleceu na madrugada do passado dia 6 do corrente, o sr. Francisco de Assis Leiria, de 81 anos de idade, natural de Tavira, tesoureiro da Casa dos Pescadores desta cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Palmira Ferreira Leiria e era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Leiria actualmente residente no Brasil e do sr. António Ferreira Leiria, escrivão da Armação da Abóbora, e irmão do sr. José Joaquim Leiria, comerciante nesta cidade.

A sua morte foi bastante sentida pois o falecido era pessoa estimada e com a sua morte desaparece mais um elemento do velho grupo de cantores que a cidade possuía e que, com o saudoso mes-

Vende-se

Propriedade de sequeiro e regadio no sítio das Solteiras — Conceição de Tavira, denominada «Monte Alegre» Montalegre. Facilita-se o pagamento.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Carnaval em Moncarapacho

No Domingo Gordo e Terça-Feira de Entrudo realizam-se em Moncarapacho as tradicionais e animadas batalhas de flores e Concurso de Estudantinas e grupos folclóricos.

Serão atribuídos valiosos prémios aos três melhores carros que se apresentem no corso, havendo também subsídios de compensação para os restantes carros artisticamente ornamentados. Será também atribuído um prémio para o melhor disfarce carnavalesco.

Estão assegurados os transportes de autocarros para Moncarapacho naqueles dias festivos.

O produto destas festas carnavalescas reverterá em benefício da Santa Casa da Misericórdia local, aguardando-se, portanto, a visita de elevado número de forasteiros àquela pitoresca aldeia algarvia.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 11 do mês de Fevereiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para arrematação vinda da comarca de Olhão e extraída dos autos de execução de sentença em que é exequente Irene Trindade dos Santos Azevedo e executado Paulino Gago das Neves, viúvo, comerciante, residente nesta cidade, se há-de pôr em praça, pela segunda vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do do valor indicado no processo, uma máquina de escrever marca Royal, em bom estado.

Tavira, 31 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nuno Gonçalves

tre de capela Alexandrino de Almeida, abrilhantavam as festas religiosas da cidade.

O seu funeral, que se realizou na tarde chuvosa de 6 do corrente, teve extraordinária concorrência.

Os resposões fúnebres foram rezados na igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco de que era irmão e em cuja irmandade desempenhou durante muitos anos funções directivas.

Durante o dia a bandeira esteve içada a meia haste no edifício da Casa dos Pescadores.

Veríssimo Correia Dourado Junior

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Veríssimo Correia Dourado Junior, de 66 anos de idade, natural de Tavira. O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Sancha Marques e era pai da sr.ª D. Maria Plácida Marques Correia Teixeira, esposa do sr. Ildio Madeira Nobre Teixeira, motorista.

O funeral que se realizou na tarde de 8 do corrente, foi muito concorrido.

Eugénio da Cruz Costa

Só agora tivemos conhecimento, por carta recebida por intermédio de pessoas de sua família, do falecimento do sr. Eugénio da Cruz Costa, proprietário, natural de Tavira, há anos residente em Lisboa, com sua filha.

Era pai da sr.ª D. Lilliana Costa Pereira e do nosso prezado assinante sr. l.º Sargento Octávio Azinhara Costa, em serviço no Ultramar.

D. Maria do Carmo Parreira

Após melindrosa doença de que foi tratada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Parreira, natural da freguesia da Luz.

A extinta que contava 54 anos de idade, era esposa do sr. Joaquim do Nascimento Evangelista e filha do sr. António Viegas Parreira, e da sr.ª D. Maria de Jesus Correia. O seu funeral que se realizou na tarde de 5 do corrente, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Temas Ultramarinos

Continuação da 1.ª página

nos trópicos e, sobretudo, quem respeita e ama o irmão negro, tem de entender que só uma política de integração respesenta a solução definitiva para o todo português. E, porque assim é, lança-nos na defesa e propagação da tese in-tegracionista, conscientes de que a vitória seria nossa, apenas, na medida em que era uma vitória de Portugal.

Nenhum interesse material nos moveu, nenhum desejo de vingança mesquinha, nenhum desejo de fazer política pessoal ou de grupo houve de nos influenciar. A mola que nos impulsiona é, exclusivamente, o desejo de contribuirmos para uma solução de paz, mas paz portuguesa e, jamais, paz, mercê da abdicação de Portugal.

A integração garante uma paz total — na terra e nos espíritos — e, mais do que uma paz, garante um futuro cheio de certezas filiadas no mais puro portuguêsismo.

Está cumprida a primeira fase de esclarecimento; aonde esse esclarecimento foi feito, o povo português aceitou com o maior entusiasmo a política de integração, entendendo que só ela poderia garantir a continuidade de Portugal no tempo e, ainda, que só a integração poderia garantir a realização num plano nacional — o português, do nosso irmão negro.

Restará continuar esse esclarecimento, tanto na Metrópole como no Ultramar, na certeza de que toda a gente entenderá o que é «naturalmente» seu — o que sempre foi seu — a política de integração.

Será um bom serviço que se prestará a Portugal, e que um dia, a história há-de registar em lugar destacado, para que os vindouros saibam que os portugueses de 1962 foram dignos continuadores dos seus antepassados, não os tendo detido o clima de «política fácil», que se vivia quando decidiram «arrancar».

Agora o núcleo, certamente, será aumentado por todos aqueles que até agora estiveram numa posição de «timidez» mas que, intimamente, estavam com a tese de integração. Não se pode exigir de todos a mesma coragem no mesmo momento, mas tem de se aceitar a coragem de todos quando ela se revele com honestidade.

De resto, são bem conhecidos os que estiveram sempre com a integração — muito embora não se tivessem manifestado — e os que vão passar, agora a defensores da integração, muito embora estivessem numa outra posição. Mas... venham eles se vierem por bem.

Todos — os que já eram defensores e os que vão passar a sê-lo — não são demais para realizar a tarefa de concretizar a política de integração aquela política que há-de exigir muito esforço das gerações actuais, mas que há-de garantir um belo futuro ao Portugal de amanhã.

Vende-se

Uma casa com quintal, poço, árvores de fruto e terreno para semear, na Travessa dos Machados, 31, em Tavira e uma courela no sítio de Padre Maia.

Quem pretender dirija-se a Joaquim dos Santos, Rua da Liberdade, 12, nesta cidade.

VENDE-SE

Na altura de Cacula um prédio com padaria, mercearia, taberna e casa de habitação, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio

Informa-se nesta Redacção.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Secretaria de Estado de Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que João dos Santos Fernandes Parreira pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 6.500 litros, sita no Largo do Trem, 3 — Tavira, concelho de Tavira, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 1 de Fevereiro de 1963.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição
Mário Silva

Terminado o 1.º ciclo de Palestras de Vulgarização Agrícola que, por iniciativa feliz da Companhia União Fabril, a Delegação Agronómica daquela Empresa no Algarve tem levado a cabo procurámos, acompanhar de perto a realização das diferentes Sessões, confirmar as elogiosas referências, que dos diferentes sectores dos nossos meios agrícolas nos chegaram, quando da 1.ª fase de tal actividade de divulgação, ocorrida em Outubro e Novembro último.

Sem sombra de dúvida, merece aquela importante Organização, o nosso mais sincero aplauso pela forma clara e objectiva pela qual, servindo-se da imagem e da palavra do seu Técnico no Algarve, Eng.º Agr.º Sousa Santos, consegue despertar nos nossos meios rurais, mesmo nos mais humildes, o interesse entusiástico com que todas as Sessões têm sido seguidas e escutadas por todos.

Nas reuniões agora efectuadas, as dissertações que sobre as culturas do tomate, batata e milho foram feitas, foram atentamente apreciadas e devidamente apreciadas por elevado número de agricultores como, dos nossos apontamentos, passamos a indicar:

Vila Nova de Cacela, 86 Agricultores; Monchique, 150; Patã de Baixo (Vale Carro), 100; Marmelête, 180; Alferce, 120; Conceição de Faro, 125; Vale Parra (Albufeira), 110; Rio Seco (Faro), 25; Conceição de Tavira, 25; Santo Estêvão, 130 e Benfarras 130.

Tal número de assistentes traduz bem, o interesse que esta iniciativa tem despertado na nossa vida agrícola.

Sessão de vulgarização da C.U.F. em Conceição de Tavira

Em 25 de Janeiro p. p., coube a vez a Conceição de Tavira de ser escolhida para ali se realizar mais uma Sessão de Vulgarização Agrícola levada a efeito pelos Serviços Agronómicos da Companhia União Fabril no Algarve.

A reunião que decorreu embora a noite de forte temporal, num ambiente do maior interesse, foi valorizada com a presença do Ex.º Engenheiro Director da Estação Agrária de Tavira.

Este, no final da Sessão, felicitando o Delegado Agronómico da CUF no Algarve pela realização de tal empreendimento, proferiu, a propósito de tudo o que tinha sido visto e dito, uma magistral lição sobre a cultura do milho na qual desenvolveu com superior conhecimento, reforçando e ampliando a palestra do sr. Eng.º Sousa Santos, noções do mais alto interesse regional para todos aqueles que baseiam em tal cultura, uma das suas fontes de rendimento.

Estão pois de parabéns a Lavoura de Conceição de Tavira, a Estação Agrária de Sotavento do Algarve e a Delegação Agronómica da CUF em Faro, pelo exemplo de colaboração que, no campo da Vulgarização Agrícola nos deram em tal reunião.

O facto é tanto mais de assinalar, por entendermos ser esta a única maneira do país conseguir uma agricultura economicamente rentável.

A colaboração dos Técnicos e Lavradores é imperativo do momento presente se, efectivamente, quizermos — Produzir Mais, Produzir Melhor.

Sessões de vulgarização agrícola em Benfarras, Conceição de Faro, Rio Seco, Vila Nova de Cacela e Santo Estêvão

Nas Sessões de Vulgarização Agrícola, que a Companhia União Fabril por intermédio da sua Delegação Agronómica Regional no Algarve, aqui realizou, estiveram presentes, entre o elevado número de lavradores reunidos os seguintes senhores:

Em Benfarras: — Francisco Dias Pereira e filhos, José Jorge Luís, etc.

Em Conceição de Faro: — Manuel Coelho Gonçalves, Francisco Merano, Francisco Canadas, Joaquim Gil, Manuel Anselmo Contreiras, Joaquim Bernardo, António Mendes, José Bernardo Soares, Macustódio, etc.

Em Rio Seco: — Manuel Contreiras, José dos Santos Rato, Faustino Junior, Francisco Borba Leal, Francisco Gonçalves, José dos Santos Bolas e Júlio Cabeçadas.

Em Vila Nova de Cacela: — Domingos Antunes Madeira, Manuel Firmino Cláudio, José Muñoz André, Veríssimo Garrano Neto, João Guerreiro Tamissa, Alexandrino Cavaco Guerreiro, António Madeira Guerreiro, António Pereira Gonçalves, António Zacarias Correia, Manuel Correia Junior, António Zacarias Faisca Gil, Rui Rodrigues, etc.

Em Santo Estêvão: — José Sotero, José Rodrigues Palermo de Mendonça, Florentino Fernandes Gago, Ventura Fernandes Marques, Luis Mendonça Macêdo, José Felício Junior, António Estêvão de Mendonça, José Estêvão de Mendonça, Manuel Estêvão Junior, José dos Santos Cavaco, etc.

As Sessões, que decorreram com o mais alto nível didático, mereceram de todos que a elas assistiram, palavras do maior louvor pelo muito apreço que despertou, tão simpática quanto útil iniciativa.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

GAZETILHA

Introito Carnavalesco

*Não há flores nas amendoeiras
Mas há cleiro e frieiras
E, com toda esta neblina,
Este gelo que nos mata,
A respeito de batata
Não se enxerga patavina.*

*Pois com esta luz tão baça
Se alguma assoma na praça,
Caem sobre ela os galfarros,
E continua a frieza
A atacar com rudeza
As bronquites e catarros.*

*Estamos na era atômica
E a vida será mais cômica
E mais fértil em piadas,
De um para o outro planeta
Veremos lá reboleta
Batatas teleguiadas.*

*Vivemos no Paraíso,
Já caiu neve e granizo,
E com esta névoa parda
Quando alongamos as vistas,
Só se vêm terroristas
E a coisa cheira a mostarda.*

*Com todo este vendaval
Chegamos ao Carnaval
Dos disfarces monopólio
E, por mais que a gente espregite,
Não se descobre o azeite
Que anda mascarado de óleo.*

Zé da Rua

Brinde

Do sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente», a maior organização do País em compra e venda de propriedades, recebemos a gentil oferta de uma agenda de bolso para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Os direitos da criança

O Bureau International Catholique de l'Enfance, organização não governamental que beneficia do Estatuto consultivo no Conselho Económico e Social das Nações Unidas exprime a sua profunda emoção perante as opiniões deflagradas em redor do tão discutido «processo de Liège».

Assim, dirigiu a todas as organizações destinadas à protecção e educação da Infância e a quantos o dever ou o amor aproximam de crianças, para lembrar a «Declaração dos Direitos da Criança», adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20-11-1959.

Todas as crianças, qualquer que seja o estado físico ou mental que apresentem, têm o direito ao amor dos pais ou de quem os substitue e reclama da sociedade onde vivem os meios necessários ao seu desenvolvimento intelectual e físico.

Apresentando-se deficientes ou inadaptadas, compete aos pais, ou, não podendo estes, à organização social onde vivem, proporcionar-lhes todo o auxílio de que carecem, até que consigam uma cabal recuperação, e são credoras do respeito e carinho que sempre os espíritos bem formados julgaram dever a todos os que sofrem.

Anuncia no «Povo Algarvio»



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana Hoje apresenta, para maiores de 17 anos *Can-Can* com Frank Sinatra e Shirley MacLaine em Cinemascope Technicolor.

Quinta-feira, para maiores de 17 *A Irmã Branca* com Jorge Mistral e Yolanda Varela. Em complemento, *As Mil e uma Noites* com Tin Tan e Maria Antonieta Pons.

Sábado, para maiores de 12 *Em Defesa da Lei* com George Montgomery e Nancy Gates em Technicolor. Em complemento, *Viena, Cidade dos meus Sonhos* em Agfacolor com Erika Remberg e Adrian Hoven.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

Vendem-se

Duas courelas de terra de semear com diverso arvoredado, denominadas «Val da Junqueira» e courela das «Figueiras» no sítio da Corte do Peso, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira	
Sopa dos Pobres	
Movimento de Receita e Despesa referente ao Ano de 1962	
RECEITA:	
Saldo do ano anterior	121\$60
Subsídios:	
Do Instituto de Assistência à Família	8.556\$50
Do Fundo de Socorro Social	20.000\$00
Do Governo Civil de Faro	12.000\$00
Da Comissão Municipal de Assistência	4.925\$00
Donativos particulares	1.153\$70
Cobrança de quotas	51.284\$20
Juros de um certificado de renda perpétua	240\$00
Juros da Caixa Geral de Depósitos	62\$10
Soma:	98.226\$40
DESPESA:	
Pessoal (Cobrador, cozinheira e encarregada)	9.600\$00
Expediente e impressos	97\$00
Luz, água e limpeza	1.830\$00
Renda de casas	3.000\$00
Aquisição de géneros alimentícios e combustível para a Sopa dos Pobres	66.970\$70
Subsídios a pobres e indigentes	16.640\$00
Saldo para o ano de 1963	109\$40
Número de pobres assistidos	125
Refeições distribuídas durante o ano	45625
Tavira, 31 Dezembro de 1962	
A Direcção	

Brio e Juventude

Agilidade e Conforto

O novo OPEL KADETT acaba de fazer a sua entrada sensacional no mundo do automobilismo.

Potente motor de 46 HP — Espaço para 5 passageiros —

Extrema economia — 6,5/7 litros aos 100 kms —

Compartimento porta-bagagens gigante.

Um carro jovem que mantém com galhardia as tradições e o prestígio duma família centenária.

PROVADO E APROVADO EM PORTUGAL

Portugal foi escolhido, com a Suécia, como campo de provas para o novo OPEL KADETT, o qual foi submetido às mais árduas experiências na Serra da Estrela antes do seu lançamento no mercado europeu.

Visite um concessionário OPEL

• veja por si próprio os vantagens do novo OPEL KADETT

Um produto General Motors distribuído e assistido pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. e sua rede de concessionários.

OPEL KADETT

EM FARO

Largo do Mercado, 51

Telefone 252

FARAUTO

Limitada

EM PORTIMÃO

Rua da Guarda, 49

Telefone 516